

Núcleo da Ação Pedagógica

Linguagens Visuais

VERSÃO PRELIMINAR



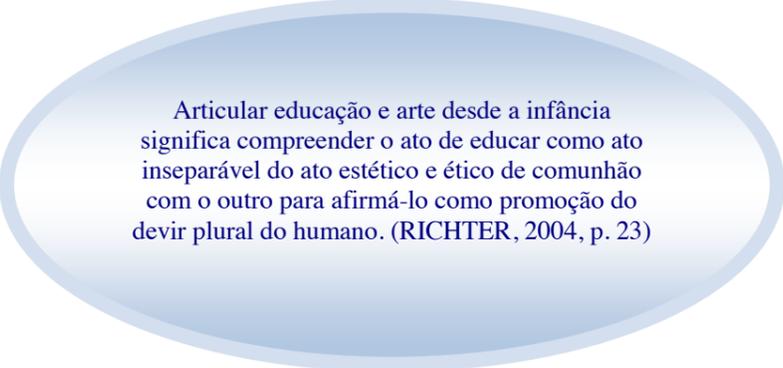
Brincando e criando com cores, linhas, pedrinhas e muito mais!

A produção artístico-cultural das crianças faz parte das culturas infantis e pertence ao patrimônio cultural da humanidade. Como tal, deve ser considerada, incentivada e expandida pelas professoras, assim como por suas famílias, a comunidade e a sociedade de modo mais amplo. No entanto, pintar, desenhar, colar, esculpir, modelar, construir não depende de dons, genialidade ou talento artístico, são atividades que exigem conhecimentos da ordem sensível e inteligível. Para que as crianças produzam nas linguagens da arte é preciso que elas tenham encontros significativos com a arte local e global, que a descubram com a mediação comprometida, ética e sensível dos adultos; que compartilhem entre seus pares os meandros das linguagens da arte, suas produções e significados; que *brinquem* de forma intensa com os códigos, instrumentos e materialidades destas linguagens; que possam criar, jogar e inventar cores, linhas, volumes e imagens, espaços, pontos, histórias, sons e movimentos, pois é nas relações que as crianças estabelecem com as materialidades e com as *linguagens plásticas* (desenho, pintura, escultura, colagem, construção) que o processo expressivo se constitui!

Mais importante do que “ensinar” arte e suas muitas técnicas nas creches, pré-escolas e escolas é pensar as formas de organização do espaço, as propostas, as oportunidades de apropriação e ampliação de repertórios oferecidos às crianças, assim como as condições existentes nas instituições. (BRASIL, 2006b, p. 45)

Chama-se a atenção para o fato de que, mesmo que este núcleo de ação pedagógica privilegie a linguagem plástica no quadro mais amplo das *linguagens visuais que abarcam também o cinema, o vídeo e a fotografia*, optou-se por intitulá-lo de “*linguagens visuais*”, no sentido de explicitar que na *educação da infância as linguagens expressivas ou as linguagens da arte, devem caminhar juntas nas propostas pedagógicas e que temos que estar atentos às diferentes formas de criação estética nos vários campos que se entrecruzam*. Também com esta forma de apresentação, buscamos pontuar que as *experiências estéticas das crianças com as produções de uma determinada linguagem artística alimentam as produções e as experiências das crianças em outras linguagens*. Soma-se a esta compreensão, o fato de que para as crianças (assim como para a arte) as fronteiras entre uma e outra linguagem não são muros intransponíveis, ao contrário: para a criança que se põe a desenhar e cantar simultaneamente, por exemplo, a criação dá-se num todo sem distinção! O que não significa que não devemos estar atentos para as especificidades de cada linguagem.

Para que as crianças possam se apropriar e criar nas linguagens plásticas é indispensável que à elas sejam oferecidas *experiências diversificadas em cada linguagem expressiva de modo significativo e contínuo*. Isto porque, “*a riqueza das imagens expressas nos desenhos e pinturas depende da quantidade e da qualidade das experiências a que as crianças são submetidas*” (MOREIRA, 2004, p. 46). Estas experiências nas linguagens plásticas devem ser associadas a outras tantas com a cultura e a natureza de modo mais amplo, pois estas igualmente lhes oferecem um leque ampliado de conteúdos para as suas expressões. Ou seja, é preciso que as crianças tenham garantidas na sua trajetória na educação infantil experiências sensíveis, encontros com a beleza dentro e fora da esfera das artes, e não apenas encontros esporádicos ou realizados sem planejamento. Assim, como professoras que organizam e mediam a prática educativa, precisamos estar



Articular educação e arte desde a infância significa compreender o ato de educar como ato inseparável do ato estético e ético de comunhão com o outro para afirmá-lo como promoção do devir plural do humano. (RICHTER, 2004, p. 23)

atentos para a promoção qualitativa e sequencial de experiências onde as crianças – desde os bebês - se deparem, por exemplo: com a viscosidade da água, das tintas e do barro; com o incomensurável da imensidão dos mares, ou o número infinito das estrelas no céu. É preciso garantir-lhes que *brinquem* e descubram o imensamente pequeno, como as partículas do grão de areia e o imensamente grande, como o universo; que tenham assombros e sintam a emoção estética diante da multiplicidade da natureza explorando ludicamente, ou seja, *brincando*, suas formas, cores, sabores, odores e que, por exemplo, mergulhem no desconhecido das profundezas dos oceanos. Enfim, é preciso promover experiências nas quais as crianças possam descobrir as espantosas qualidades do mundo artístico, cultural e da natureza de modo a refinar, expandir sua sensibilidade, percepção, *imaginação* e, ao mesmo tempo, seu saber sensível e intelectual.

As instituições de educação infantil deveriam ser o espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo através dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta, da repetição, da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico. No que diz respeito às linguagens expressivas, estes são os fatores fundamentais para que elas se desenvolvam plenamente. (CUNHA, 2001, p. 10)



Bruxas de lá, bruxas de cá, um feitiço eu vou quebrar!

Nas telas da TV e do computador ou nas telonas do cinema, nas mochilas e sandálias da criança fazem parte uma infinidade de produtos e imagens como: As bruxas da *Disney*, as bonecas-princesas da *Mattel*, a Turma da Mônica, o *Buzz Lightyear*, os personagens bebês como Mickey e sua turma, os Monstros S.A., todos eles denominados de cultura *para a infância*. Estes, são carregados de significados históricos, econômicos, sociais, éticos e estéticos que nem sempre são explícitos para as crianças (assim como para os adultos), ou seja, não são somente objetos de entretenimento gratuito! Nossas crianças estão sendo educadas por estas imagens e produtos: como é o desenho de uma princesa ou de uma bruxa? Qual é a cor dos olhos da sereia? Assim, como coloca Cunha (2008, p. 108), temos de ter cuidado para com nossas práticas pedagógicas a fim de não endossarmos os significados que essas imagens carregam e que são “entendidos e re-significados pelas crianças, como, as meninas negras recusarem suas etnias e desprezarem seus atributos físicos por serem diferentes daquela representação de Cinderela loura e de olhos azuis da *Disney*, que reina cotidianamente nos cenários da sala”.

A questão não é “fazer de conta” que estas imagens não existem, mas sim, *sempre* buscar ampliar e

complexificar os repertórios culturais das

crianças. Ou seja, *dar a conhecer às*

crianças outras histórias, narrativas,

imagens e experiências que

fortaleçam a sua imaginação e as

instiguem a criar novas imagens

e não a reproduzir aquelas pré-

estabelecidas pelas grandes

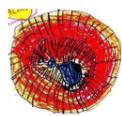
corporações voltadas ao público infantil.

Os trabalhos que exigem da criança apenas a cópia, redução, ampliação ou colorido não podem ser considerados linguagens expressivas, pois são apenas exercícios motores. Conseqüentemente, quando o objetivo do trabalho é que a criança se expresse com liberdade com relação ao mundo, não há razão para propormos este tipo de atividade aos pequeninos, mas sim, sugerir variedades e deixar que façam escolhas; desenhos daquilo que estão vendo, do que sonharam, pinturas-surpresa de olhos fechados, colagens coletivas de materiais diversos. (BRASIL, 2006b, p.50)

Do mesmo

modo, oferecer materiais distintos dos industrializados

para as crianças inventarem, criarem com eles, *construir espaços físicos, ambientes, cenários e decorações que contemplem a diversidade, o encontro prazeroso com a natureza*, que valorizem a cultura local e as produções das próprias crianças é instigar o rompimento de padrões a serem imitados. Outro modo de romper com estes padrões é expor reproduções diversificadas e com uma excelente qualidade de impressão de arte que, mesmo tendo sido criadas por adultos, agem na perspectiva da ampliação dos repertórios artísticos e culturais das crianças. Atuar desta maneira nos contextos de educação infantil é construir e instaurar propostas pedagógicas de forma a expandir as forças da imaginação e da criação.



Experimentando, descobrindo, manchando, criando...

Por onde começar? As crianças, ao contrário do que alguns dizem, não nascem sabendo desenhar ou pintar, mas possuem todas as potencialidades para aprender a fazê-los. Devemos ter presente que os bebês, de modo mais intenso, descobrem o mundo através do próprio corpo, dos objetos e dos elementos da natureza com os quais eles têm possibilidade de interagir, de descobrir e experimentar. Assim, os bebês devem ser inseridos e desafiados a desvendar de modo sistemático e cada vez mais complexo o mundo das sensações, das materialidades, formas, linhas, cores, espaço, pontos, imagens, texturas e volumes diversos. Mas como podemos criar estas situações nos contextos de nossas instituições? O que devemos observar em nosso planejamento e ação pedagógica? Abaixo seguem alguns indicativos gerais que podem, na reflexão coletiva, ajudar na construção de outros indicativos para a prática educativa com os bebês.

- Devemos convidar (através da organização do espaço, da nossa fala, olhares, gestos e outras expressões corporais) as crianças a se emocionarem, a descobrirem as sensações provocadas no encontro do corpo com elementos como a água, terra, ar, madeira, areia, com o frio e o

quente, com a grama, folhas de árvores, massa de modelar (seja ela industrial ou artesanal, feita a base de farinha de trigo e coloridas com pigmentos comestíveis).

- Devemos propor situações nas quais as crianças pequenas investiguem distintas maneiras de criar e deixar marcas feitas pelo movimento das mãos, dos pés, enfim do corpo todo em diferentes suportes (papel, papelão, plástico, madeira, areia, paredes entre outros) e com materialidades variadas (areia, tinta, grude colorido, cola etc.).
- Temos que possibilitar a interação dos bebês e o compartilhamento de suas descobertas sobre as materialidades e objetos.
- A proposição de situações em que ocorre o encontro das crianças com materialidades diversas, a fim de que experimentem novas possibilidades de deixar marcas no mundo, deve ocorrer de forma tranqüila, com segurança, respeitando os tempos e inseguranças de cada criança.
- Podemos propor experiências em que as crianças pintem o próprio corpo com os dedos, com a mão toda, incentivando que descubram as sensações provocadas pelo contato com a tinta, assim como com elementos como as cerdas dos pincéis, espumas, penas e tecidos sobre a pele.
- Podemos compor cenários nas salas dos bebês com móveis artesanais, origami e pêndulos (que produzem sons ou não) em cores contrastantes e de forma segura.
- Devemos incentivar as trocas, os olhares, o contato corporal, afetivo e lúdico entre as crianças pequenas, as bem pequenas e os bebês de forma segura e significativa.
- Devemos incluir em nosso planejamento a dimensão estética dos espaços, prevendo a mudança frequente das imagens, dos objetos e brinquedos que compõe o ambiente visual da sala de referência do grupo, tendo como um dos critérios a variedade da sua composição: papéis com texturas variadas, balões, tecidos, tule, plásticos etc.
- Devemos nos ater ao fato de que os brinquedos e objetos que confeccionamos para as crianças devem oferecer resistência e segurança, considerando as ações destas sobre eles, por exemplo: amassar, bater, arrastar, rasgar, puxar, sugar e assim por diante.
- É fundamental que os bebês e as crianças bem pequenas tenham contato com produções plásticas das crianças pequenas. Para tal, devemos prever espaços e tempos para que essa interação ocorra, assim como considerar os modos singulares das crianças bem pequenas explorarem as produções, com os olhos, mãos, boca, com o corpo como um todo.
- Devemos organizar o cotidiano dos bebês de modo que gradativamente conquistem o espaço, as formas, as cores, as materialidades, sendo guiadas pela curiosidade.
- Devemos observar de forma atenta e cuidadosa os bebês e as crianças bem pequenas em suas experimentações, a fim de realmente enxergá-las, conhecê-las e encorajá-las nas suas descobertas sobre as materialidades e objetos.

- As *experimentações e descobertas dos bebês* sobre materialidades e suportes diversos devem ser registradas (através da escrita, da fotografia e filmagens) cotidianamente e não somente aqueles acontecimentos que julgamos especiais e celebrações anuais. Sendo que esses registros devem ser sistematicamente organizados, avaliados e divulgados, de forma lúdica e agradável para os próprios bebês, o coletivo da instituição e seus familiares.



- **Vem desenhar comigo?**

- **Onde?**

- **Na calçada com a pedra, na folha com o lápis, na areia com o graveto, no papelão com o carvão e no céu com as estrelas!**

DESENHAR-BRINCAR...

Desenho

Desenhei um mosquito.
Veio o vento e soprou.
Saiu do papel o mosquito
e voou.
Não é caso de briga
mas se o mosquito o picar
não diga
que não sei desenhar.

MURALHA, Sidônio. A dança dos pica-paus. Nórdica, 1976

A criança desenhando está afirmando a sua capacidade de designar. Desenha brinquedos, brinca com os desenhos. É seu o desenho da sua pipa, o risco da amarelinha, o castelo de areia, as estradas por onde andam seus carrinhos, a planta da sua cozinha. O desenho é a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha. Entendendo por desenho o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como a criança concebe o seu espaço de *jogo* com os materiais de que dispõe. (MOREIRA, 1999, p. 16)

Desenhar são experiências imaginativas em seus continuum(s).

(FRANGE, 1995, p. 59)

- Desenhar é bom para tirar as idéias da cabeça.
Porque sempre que a gente tem uma idéia, agente quer ter ela, brincar com ela, aí a agente desenha ela.
Observou Eduardo (8 anos).

(MOREIRA, 1999, p.15)

A criança pequena desenha pelo prazer do gesto, pelo prazer de produzir uma marca. É um jogo de exercício que a criança repete muitas vezes para certificar-se do seu domínio sobre aquele movimento.

(MOREIRA, 1999, p. 28)

- Desenhei um boitatá meio vampiro...
-Não! Esse outro luta com uma espada na mão!
Pode ser a luta dos boitatás no céu... eles saem vitoriosos!

Bruno, 5 anos, 2006.

O que é preciso considerar diante de uma criança que desenha é aquilo que ela pretende fazer: contar-nos uma história e nada menor que uma história, mas devemos também reconhecer, nesta intenção, os múltiplos caminhos de que ela se serve para exprimir aos outros a marcha dos seus desejos, de seus conflitos e receios.

(WIDLOCHER, 1971 *apud* MOREIRA, 1999, p. 16)



“Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel ...¹” ou vamos brincar fazendo marcas coloridas?

Trem das cores - Caetano Veloso

A franja na encosta
 Cor de laranja
 Capim rosa chá
 O met desses olhos luz
 Mel de cor ímpar
 O ouro ainda bem verde da serra
 A parta do trem
 A lua e a estrela
 Anel de turquesa
 Os átomos todos dançam
 Madrugada
 Reluz Neblina
 Crianças cor de romã
 Entram no vagão
 O oliva da nuvem de chumbo
 Ficando
 Pra trás da manhã
 E a seda azul do papel
 Que envolve a maçã
 As cascas tão verde e rosa
 Que vão passando ao nos ver passar
 Os dois lados da janela
 E aquela num tom de azul
 Quase existente, azul que não há
 Azul que é pura memória de algum lugar
 Teu cabelo preto
 Explícito objeto
 Castanhos lábios
 Ou para ser exato
 Lábios cor de açaí
 E aqui, trem das cores
 Sábios projetos:
 Tocar na central
 E o céu de um azul
 Celeste celestial

A criança, a grande autora dos eventos, mantém uma relação de prazer que impulsiona e estimula este seu fazer. O corpo inteiro da criança desenha, concentrado na pontinha do lápis, que lhe abre a possibilidade da experiência da conquista das formas. O desenho estabelece um elo de participação entre a criança e o mundo, evocando e despertando formas, imagens, significados, através de seus recursos materiais. (DERDYK, 1990, p.106)

¹ Este subtítulo faz parte música *Aquarela*, composta por: Toquinho e Vinicius de Moraes.

As cores estão no ser mesmo da criança, em sua subjetividade. Para Merleau-Ponty (1971, p.216-217), 'elas se oferecem com uma fisionomia motora, estão envolvidas por uma significação vital'. A fisionomia motora da cor é constituída, não no mundo físico e por efeito de algum processo misterioso, mas através de um certo campo que se oferece a força do olhar e de todo o corpo. Para o filósofo, 'o azul é o que solicita de mim uma certa maneira de olhar, o que se deixa apalpar por um movimento definido de meu olhar'. (RICHTER, 2004, p. 49)

FLICTS – Ziraldo
 Não tinha a força do Vermelho,
 não tinha a imensidão do Amarelo
 nem a paz que tem o Azul.
 Era apenas o frágil e feio e aflito Flicts.

Camaleão - Paulo Tatti e Sandra Peres

O camaleão rosa-choque ou rosa-grená
 Despertou numa manhã tão cheia de cores no ar
 Deu bom dia para a violeta, roxo e lilás
 Lavou o seu rosto no orvalho verde a brilhar

Eu visto a cor que eu quero
 Se é sol eu sou o amarelo

Subiu pelos galhos da figueira e ficou marrom
 Encontrou o vaga-lume aceso e virou néon
 Quando ouviu o sabiá cantando já mudou de tom
 Qualquer cor que pinte pela frente ele acha bom

Eu visto a cor que eu quero
 Se é sol eu sou o amarelo

Pela produção pictórica as coisas
 nascem coloridas, nascem pela
 ação mesma da cor. A criança
 exercita as possibilidades lúdicas
 de poder escolher, a partir da ação
 provocativa da cor, a produção de
 mundos. Mundos afetivos. Por
 essa escolha, atinge a cor desejada,
 essa cor combatida, tão diferente
 da cor aceita, da cor copiada.
 (RICHTER, 2004, p. 50)



“O seu olhar melhora, melhora o meu²”: o papel das professoras

A ampliação dos repertórios artístico-culturais das crianças, assim como de suas experiências estéticas no campo das *linguagens visuais* (desenho, escultura, pintura, construção, colagem, modelagem etc.) – sem, contudo separá-las daquelas associadas à cultura de forma mais ampla e à natureza da qual falamos anteriormente -, são indissociáveis do olhar (e sua construção), das experiências e concepções de arte daquelas professoras que organizam o trabalho pedagógico a elas voltado. Assim, faz-se necessário que as professoras estejam sempre atentas à ampliação de suas próprias experiências estéticas, repertórios artístico-culturais, de suas vivências lúdicas. Para tal, uma das sugestões é que o corpo docente verifique mensalmente a programação artístico-cultural da Ilha de Santa Catarina. Onde? Bem, vários são os meios de informação, mas podemos começar por buscas na internet, o que acham? Podemos recorrer as programações da Fundação Badesc, Fundação Franklin Cascaes, da Barca dos Livros, cinemas, teatros, museus, pois muitas vezes é possível encontrarmos espetáculos, exposições, shows e demais eventos de boa qualidade. Também temos os cursos, oficinas e palestras oferecidos pelos museus gratuitamente para professores. Outras possibilidades são os cursos de extensão que as universidades da grande Florianópolis, oferecem anual, ou semestralmente. Soma-se a estas possibilidades a de explorarmos ao máximo e de forma ecologicamente correta, as belezas da nossa ilha, ao realizar trilhas, passeios pelas dunas e fortalezas, mergulhos guiados, apreciar o pôr do sol, observar as inscrições rupestres etc.

Dentro da perspectiva pedagógica que estamos apresentado ao longo deste documento, é *indispensável* que as *professoras* do grupo de crianças, *assim como todo o coletivo da instituição*,

² Subtítulo composto por uma estrofe da música *O seu olhar* de Arnaldo Antunes.

considere as seguintes metas como sendo seu papel (e ao mesmo tempo do coletivo da instituição):

- Verificar e requerer as condições institucionais de materiais e espaços para a organização, desenvolvimento e produção das propostas artístico-culturais de qualidade para todas as crianças;
- Identificar a importância de favorecer contextos e situações adequadas e de qualidade às experimentações e ao conhecimento das cores, das formas, dos volumes, das linhas, das texturas em um contexto lúdico, seguro, saudável e na interação da criança com a natureza e a cultura;
- Organizar a seqüência das propostas pedagógicas na linguagem do desenho, da pintura, da escultura, da colagem etc., nas quais sejam contemplados procedimentos metodológicos para que as crianças criem “mundos afetivos”, conhecimentos específicos sobre e com as cores, traços, pontos, linhas, volumes e a cultura artística de modo geral;
- Arranjar e verificar se os materiais, espaços e tempos prevêm e incentivam possibilidades lúdicas para as crianças escolherem, experimentarem de forma segura materiais e suportes mesmo sem a presença dos adultos;
- Respeitar o tempo de criação, ter paciência para com a experimentação, apropriação e construção de conhecimento das crianças, assim como as inúmeras tentativas e recomeços delas, prevendo também no planejamento vários momentos para que elas possam interagir com os mesmos materiais e suportes (individualmente e coletivamente, com e sem a presença direta dos adultos);
- Acompanhar de modo atento, registrando (através da escrita, de áudio, vídeo, fotografia) os movimentos, os gestos, as falas, as descobertas, as formulações de hipóteses, sensações manifestadas pelas crianças ao desenharem, pintarem, modelarem, construírem, colarem e mesmo num passeio ao museu, galeria de arte, praça, cinema etc.;

Uma das funções principais do professor ao orientar atividades em artes visuais é ajudar a criança a construir seu próprio discurso poético. ‘Seja no trabalho individual, ou no coletivo, é necessário ter sempre presente que arte é linguagem, portanto, o importante é o que [a criança] tem a dizer. O professor dá os recursos, mas não o discurso’ (MOREIRA, 1999 *apud* FERREIRA, 2003, p. 150).

- Buscar compreender, mostrar interesse para com as produções das crianças, dialogando com elas - quando possível - e registrando as histórias que contam os seus desenhos, pinturas, esculturas sem, contudo, transformar esta dinâmica numa listagem de objetos isolados escritos sobre suas produções, registrar preferencialmente em um documento a parte que poderá em momento posterior ser anexado à produção;
- Oferecer suportes (papéis com texturas e formas diversas, plásticos, papelão - liso e ondulado -, jornal, folhas, areia, tecido, argila, pedras, madeiras - de tamanhos e tipos diferentes - etc.) e instrumentos (lápiz, hidrocor, giz, giz de cera, caneta, lápis de cor, esponjas, pincéis, carvão, pedras, goma de farinha e água de trigo, cola, tesoura, esponjas, espumas etc.) diversos e em condições adequadas de uso;
- Organizar e deixar ao acesso das crianças materialidades e instrumentos de qualidade e em quantidade suficientes de modo que viabilizem as expressões em cada linguagem de forma individual e coletiva, com ou sem a presença dos adultos;
- Buscar disponibilizar para as crianças com necessidades especiais, materiais, suportes, espaços e tempos de experimentação e criação que atendam as suas demandas e, ao mesmo tempo, lhes possibilitem o encontro com a arte, experiências estéticas e a ampliação de seus repertórios culturais;
- Promover o acesso constante das crianças a livros de arte de boa qualidade, músicas, filmes - não somente aqueles classificados como infantis - imagens, fotografias antigas e atuais, cenários naturais, pinturas, esculturas, desenhos produzidos por adultos, artistas e outras crianças (da comunidade, nacionais e internacionais), formas arquitetônicas diversas;
- Incentivar que as crianças construam seus desenhos, colagens, pinturas, construam com materiais recicláveis (sucatas), de modo a sempre experimentarem o emprego, a mistura de materiais diversos, descobrindo novas cores, formas etc.;
- Disponibilizar e ajudar as crianças a descobrirem como funcionam equipamentos como: máquina fotográfica, impressora, fotocopadora, máquina de escrever, mimeógrafo, retro-projetor, projetor de slides, câmera de vídeo, computadores e programas de criação gráfico-plástica a fim de que possam incorporá-los em suas produções visuais e ou áudio visuais;
- Promover encontros das crianças com obras e artistas locais, nacionais e internacionais presenciais e/ou virtuais e, ao mesmo tempo, buscar estudar, pesquisar sobre o trabalho, a trajetória dos artistas em questão;

- Organizar visitas a museus, galerias de arte, praças, casas e prédios antigos e contemporâneos, igrejas e templos diversos, parques ecológicos, praias e preparar-se estudando, pesquisando sobre o assunto que será abordado, explorado em cada um deles. Vale lembrar que pesquisar, ampliar o repertório de informações sobre os locais de visita e o que eles abrigam e divulgam não pode ser confundido em estudar para “dar aula” às crianças sobre os assuntos;
- Valorizar as marcas criadas pelas crianças - de forma individual e/ou coletiva - no espaço bidimensional e tridimensional como sendo expressões carregadas de significação e ressignificação do mundo;
- Ajudar as crianças a estabelecerem interconexões entre as informações que já possuem sobre as linguagens visuais, entre os seus diferentes projetos, ideias, produções e interpretações;
- Prever momentos nos quais as crianças possam falar, comentar, perguntar, discutir, opinar sobre as suas próprias produções artísticas, de modo que percebam os seus próprios processos de criação e resultados obtidos, não na direção de julgamentos simplistas de certo ou errado, bonito ou feio, mas de aprimoramento do senso estético;
- Colecionar com as crianças e deixar disponíveis repertórios/bancos de imagens (cartões postais, calendários de: carros, paisagens, animais, alimentos, flores, castelos, igrejas, casas, crianças etc.) e produções visuais diversificadas que possam ampliar o olhar e despertar a curiosidade das crianças, oferecendo-lhes referências pouco conhecidas;
- Documentar, organizar a produção das crianças de modo que seja possível para as próprias crianças e suas famílias acompanharem a *construção processual* do conhecimento, das descobertas e hipóteses por elas elaboradas nas linguagens plásticas, servindo também de base para novas proposições pedagógicas;
- Organizar rodas de apreciação e discussão (podendo envolver diversos grupos de crianças e famílias) sobre painéis, murais e exposições dos trabalhos das crianças no contexto da instituição e fora dela, como nas Mostras Educativas da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação;
- Criar oportunidades para que as crianças possam experimentar, descobrir e criar na interação com outras crianças, inclusive de outras idades, compartilhando instrumentos, suportes e projetos artísticos, saberes, experiências e modos de fazer-técnicas;

- Promover a exposição adequada dos trabalhos artístico-culturais das crianças – não apenas em datas comemorativas - pelas portas, paredes, janelas, teto, jardins, parques e muros da instituição com identificação autoral ao lado dos trabalhos e, quando for o caso, datas e outras informações sobre o processo de criação, lembrando também que a organização da exposição deve considerar a altura das crianças, sem precisar recorrer a uma “suposta” estética infantilizada!



Espaços para brincar, misturar, desenhar, pintar, moldar, construir e imaginar!

Considerando as especificidades de cada instituição, sua arquitetura, propostas artístico-pedagógicas, materialidades a serem empregadas no processo de criação, assim como as características das crianças e dos grupos, a organização dos espaços e materiais será diferenciada de um contexto para outro. Deste modo, podemos ter desde cantos organizados para as linguagens visuais – como nas salas, parques e corredores -, oficinas e ateliês com materiais específicos. Entretanto, devemos estar *sempre* atentos a aspectos gerais na organização destes espaços na perspectiva de *promoverem experiências artísticas e lúdicas, a imaginação e autonomia das crianças de forma segura e desafiadora*, instigando, convidando os meninos e meninas a mergulharem cada vez mais fundo nos processos de criação.

Assim, seguem algumas indicações que podem auxiliar a pensar, discutir e planejar os espaços e materiais.

- Os espaços (sala, oficina, ateliê) devem ser aconchegantes, arejados, iluminados e ventilados; sempre que possível, as crianças devem participar da organização dos materiais, da disposição do mobiliário e da decoração deste espaço;
- O espaço de trabalho deve ser convidativo às expressões das crianças, colorido, limpo, desafiador na perspectiva da curiosidade infantil e, ao mesmo tempo, seguro;

- É fundamental que exista flexibilidade na configuração espacial para que as crianças possam experimentar e trabalhar com a linguagem do desenho, da pintura, escultura, colagem, fotografia etc.;
- A organização dos materiais e mobiliário deve favorecer o acesso e os processos de descoberta e criação das crianças com necessidades especiais, assim como permitir e promover o encontro e o estabelecimento de relações entre as crianças em grandes e pequenos grupos, entre crianças de idades e grupos diferentes, incluindo aquelas com necessidades especiais;
- O espaço deve possuir arranjos que permitam que as crianças possam também ficar sozinhas, imersas em seus processos de experimentação e criação;
- A flexibilidade dos espaços deve possibilitar que as crianças desenvolvam seus trabalhos num ritmo próprio, podendo permanecer no local até a finalização destes;
- É necessário que haja espaços adequados para os livros de arte, histórias, álbum de imagens, livros de arte para crianças, livros infantis, catálogos de exposições e de artista etc., de modo que todas as crianças tenham acesso sem o auxílio direto dos adultos; os papéis, papelões e plásticos oferecidos para as crianças devem ser *variados* em formas, cores, tamanhos e texturas e estarem armazenados de forma adequada, longe da poeira e da umidade e ao alcance das crianças sempre que possível;
- A argila e as massinhas de modelar devem ser armazenadas de forma *correta* (embalada ou em um recipiente fechado) e em local que facilite a sua disponibilização às crianças sempre que a quiserem utilizar, o interessante é ter um lugar no qual a massinha e os instrumentos a serem utilizados em seu manuseio fiquem sempre organizados e a disposição;

- Os pincéis (com cerdas redondas e chatas, de cabo longo, em diferentes espessuras dos finos aos mais grossos), rolinhos e espumas para pintura também devem estar armazenados, separados e limpos *adequadamente*, visíveis e ao alcance das crianças;
- O interessante é que o espaço onde fazem suas produções ofereça às crianças o fácil acesso à água; as tintas, colas e *tesouras* (próprias para o manuseio das crianças) devem *ficar* a sua disposição, assim como os recipientes (*usados*, como palhetas) e instrumentos para elas realizarem suas misturas, descobrirem e criem novas cores;
- Os instrumentos como *lápiz colorido*, caneta hidrocor, giz de cera, *giz colorido*, grafite, carvão, canetas para retroprojektor devem estar *expostos* de forma organizada, em condições permanentes de *uso* e sempre que possível, ao alcance das crianças ajudando *assim*, a construir a autonomia destas;
- Os materiais como: *toquinhos* de madeira, caixas do tipo tetra pak, garrafas e tubos plásticos, latas, sementes, fios, lãs, tecidos, correntes, *arames*, conchas, areia, tampinhas, folhas secas, pedras, rolhas, pedaços de *brinquedos* e outros materiais comumente chamados de sucatas devem ser armazenados *higienizados, secos e separados com cuidado*;
- A organização dos materiais e sua exposição devem convidar as crianças a realizarem e experimentarem várias combinações e junções entre materialidades *diversas*;
- As paredes, janelas, teto e pavimento podem ser utilizados como *suportes/espços expositivos* das produções das crianças de modo *adequado, seguro e criativo*;
- O espaço deve permitir que as crianças experimentem produzir seus desenhos e pinturas, fixando seus suportes de modo a trabalharem na vertical e na horizontal;
- As oficinas, cantos e ateliês devem prever espaços adequados onde as crianças possam deixar suas produções acabadas e inacabadas de modo que possam retornar à elas em outro momento ou

dia;devemos oferecer possibilidades materiais, espaciais e temporais para que no espaço do parque as crianças possam desenhar, pintar, modelar e construir sem necessariamente a atuação conjunta das professoras;

- *O parque deve ser compreendido como um cenário lúdico que pode abrigar as produções das crianças, recebendo imagens, estruturas móveis, brinquedos e cores que instiguem a curiosidade e fortaleçam a imaginação das crianças, deve ser percebido pelas crianças (e adultos) como um ateliê a céu aberto, um espaço de exploração da vida no céu e na terra;*
- *O parque, jardins, canteiros, vasos e floreiras presentes na instituição devem ser concebidos de forma que as crianças possam ludicamente cultivar flores de diferentes estações, se surpreenderem com o movimento da natureza, construir e refletir sobre composição, harmonia, cores, odores e ter encontros diários com a beleza;*
- *O parque (assim como outros espaços da instituição) deve ser concebido pelas professoras e utilizado pelas crianças de maneira sistemática para as experiências lúdicas e artísticas com a luz e a sombra, com água da chuva, com o vento.*

É indispensável lembrarmos sempre que os materiais e instrumentos que disponibilizamos para as crianças não devem oferecer riscos à elas, ou seja, não podem ser tóxicos, apresentar pontas cortantes ou lascas que possam machucá-las. Devemos estar muito atentos aos instrumentos e suportes quando formos organizar e desenvolver nossas propostas com as crianças pequenas, pois objetos pequenos como sementes, tampinhas, entre outros, são fáceis de serem ingeridos.

A configuração do espaço, os instrumentos e materialidades, assim como o tempo que disponibilizamos para as crianças criarem sempre incidem sobre o processo e o produto final por elas elaborado. Assim, a observação e registro do movimento total das crianças pelo espaço (ou seja, seus gestos, falas, olhares, andares, relações com outras crianças, materiais, suportes, mobiliário etc.)

devem ser realizados sistematicamente, assim como do que foi por elas produzido. Com eles é possível realizar uma avaliação do trabalho como um todo e reorganizar o espaço e materiais com as crianças (dentro do que é possível a cada faixa etária) de modo a permitir sempre a ampliação dos processos de criação, indissociável da reflexão, da produção de sentidos, da autonomia e das possibilidades de comunicação e expressão visuais.



“Pela estrada afora”: o que não pode faltar?

Na aventura prazerosa e lúdica da descoberta das materialidades, das linguagens visuais, nas quais as crianças criam e se expressam artisticamente, não podemos esquecer de colocar na bagagem itens que possibilitem, instiguem e dêem suporte a esta aventura. Citamos aqui apenas alguns destes itens que devem ser observados, analisados e discutidos pelo coletivo de professoras e professores, assim como com os demais profissionais da instituição e órgãos competentes. Temos certeza que nesta dinâmica poderemos rever continuamente as necessidades e possibilidades de ampliação qualitativa da educação das crianças. Desta forma, convidamos a “colocar na bagagem” os seguintes itens:

- Livros e coleções de história da arte;
- Livros de artes visuais (desenho, pintura, escultura, cinema, fotografia, vídeo etc.) em língua materna e estrangeira, possibilitando que as crianças entrem em contato com uma ampla gama de culturas, artistas e obras;
- Catálogos de exposições, livros de arte infantis, cartões postais de cidades, castelos, animais, praias, cidades, paisagens etc.;
- Livros sobre museu, livros sobre museus voltados ao público infantil;
- Livros de literatura infantil nacional e estrangeira, contemplando de forma ética a diversidade étnica, cultural, social e artística;

[...] nada é mais adequado à criança do que irmanar em suas construções os materiais mais heterogêneos – pedras, plastilina, madeira papel. Por outro lado, ninguém é mais sóbrio em relação aos materiais do que as crianças: um simples pedacinho de madeira, uma pinha ou uma pedrinha reúne em sua solidez, no monolitismo de sua matéria, uma exuberância das mais diferentes figuras. (BENJAMIN, 1984, p.69)

- Álbuns de fotografias antigas e contemporâneas, álbuns de imagens diversas;
- Dicionários de artes visuais ilustrados ou não;
- Slides e transparências sobre obras de arte, artistas, paisagens, histórias infantis;
- Canetas hidrocor, pincéis atômicos e para retroprojeter, giz de cera, giz pastel, lápis, grafite, crayon, carvão, tesouras, lápis de cor, cola, tintas do tipo guache, pincéis de vários tamanhos (todos de boa qualidade e em quantidade suficientes para atender a demanda da instituição e das crianças, recebendo atenção e manutenção ao longo do período letivo);
- Papéis (sulfite, kraft, celofane, jornal, manteiga, camurça, cartolina, laminado, papelão etc.) de diferentes gramaturas cores e tamanhos, transparências;
- Materiais recicláveis, como: garrafas plásticas e caixas de papelão de diversos tamanhos e cores, tubos de plástico e papelão, latas, rolhas, fios e lãs, tampinhas, peças ou partes de brinquedos, chaves, bandejas de papelão-plástico-isopor, CDs, copinhos e pratos descartáveis, pedaços de PVC, tubos e conexões, botões, retalhos de tecido, canudinhos, etc.;
- Materiais naturais como: argila, pedrinhas, conchas, areias, toquinhos de madeira, folhas secas, pétalas e flores desidratadas, sementes e grão, cascas de árvore;
- DVDs de desenhos e filmes, documentários de qualidade que contemplem diversidade cultural para diferentes faixas etárias, abordando as artes visuais e artistas de forma plural e ética, de modo a ampliar os repertórios culturais e lingüísticos das crianças (sendo que este acervo deve sempre ser visto e discutido cuidadosamente pelas(as) professoras(as) antes das crianças terem acesso dentro da instituição);
- Condições adequadas para o deslocamento e transporte das crianças, professoras e professores para visitas e passeios a museus, galerias de arte, parques, bosques, praias, praças e outros espaços expositivos para a participação em eventos e atividades como a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, FEINCARTES – Feira Internacional da Cultura e Artesanato, FITA FLORIPA – Festival Internacional de Teatro de Animação, FLORIPA TEATRO – Festival Isnard Azevedo, Encontro das Nações, Encontro de Bois de Norte a Sul, Feira do Livro e outros;
- Espaços para cultivar flores e árvores, organizar canteiros;
- Espaços que permitem o contato, as brincadeiras, *misturas* e construções com água, terra, areia, madeiras etc.
- **Equipamentos:**
 - Aparelhos de som (para diferentes formatos de mídia);

- Computadores (com leitores e registradores em diferentes formatos de mídia) em suportes que permitam, quando necessário, serem deslocados para diferentes ambientes da instituição / programas para criação e edição de imagens, assim como de áudio e vídeo/Acesso a internet;
- DVDs, TVs.
- Retroprojetores;
- Projetor de slides;
- Máquina fotográfica;
- Mimeógrafo;
- Outros recursos tecnológicos.



Navegando pelas ondas da internet:

Audiovisuais: <http://www.portacurtas.com.br/index.asp> aqui você encontrará uma seleção de curtas metragens animados (ou não) interessantes para assistir **com** as crianças! Neste mesmo site conheça também o Projeto Curta na escola, criado especialmente para os(as) professores(as). Atenção lembre-se: **sempre assista, avalie – discuta com os demais docentes - antes de ver, de trabalhar com o material audiovisual com as crianças!**

Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul: <http://www.fundacaobienal.art.br/> criada em 1996, a Fundação é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, dedicada à preparação e à realização das mostras e eventos que constituem as Bienais do Mercosul. Neste espaço virtual, você poderá encontrar imagens das obras expostas nas Bienais, links para temas relacionados a arte contemporânea, publicações, materiais pedagógicos.

Fundação Bienal de São Paulo: <http://bienalsaopaulo.globo.com/agenda/index.asp#> aqui você também encontra links para a Bienal de Artes e Arquitetura de São Paulo. A programação das atividades que as compõe como palestras e seminários, a história das bienais, artistas, curadoria, etc. Entrevistas com artistas falando das suas obras. Jornal da Bienal e uma série de outras informações associadas as Bienais. Soma-se a tudo isso, a existência de um espaço com links para alguns dos principais museus do Brasil e do exterior.

Fundação Franklin Cascaes: <http://www.pmf.sc.gov.br/portal/franklin/> aqui você poderá acompanhar a programação cultural da Ilha de Santa Catarina promovida ou que recebe apoio desta

Fundação. Além disso, através dos seus vários setores artístico-culturais, você ficará por dentro dos projetos e oficinas específicas de artes.

Museu O Mundo Ovo de Eli Heil: <http://www.eliheil.org.br/> neste site você encontrará informações sobre a artista catarinense Eli Heil; imagens de algumas de suas obras, assim como do museu. No processo de criação, a artista emprega os mais diversos materiais (saltos de sapato, tubos de tinta, canos de PVC, etc.), soma-se a riqueza das formas e cores, sentidos e significados que compõem as suas obras.

Museu da Infância: <http://www.museudainfancia.unesc.net> segundo os próprios criadores este site visa 'que crianças e adultos possam descobrir coisas novas' sobre a infância e assuntos à ela relacionados. 'É um espaço virtual que busca preservar, promover e divulgar as coisas feitas *para crianças* (como os brinquedos, por exemplo); a produção *das crianças* (seus desenhos, pinturas etc.); e também o que é produzido *sobre a infância* (como filmes, livros teóricos, dentre outros)'. Também possui um banco de dados para que professores e pesquisadores tenham acesso a material científico de apoio. Neste mesmo site, você encontra o 'Museu Virtual da Infância que possui uma porta voltada principalmente para as crianças: o jogo *Caixa de Brinquedos*, uma maneira divertida e intrigante de conhecer e interagir com desenhos e brinquedos do acervo. Entre e jogue você também!'

Museu Victor Meirelles: <http://www.museuvictormeirelles.org.br/index.html> aqui você encontrará informações sobre o museu, o artista Victor Meirelles; ações educativas; agenda de exposições, oficinas, palestras e cursos; banco de imagens; Revista eletrônica Um Ponto e Outro. O museu promove ainda uma excelente programação sobre cinema dentro do Projeto Cinema Falado. A instituição disponibiliza uma agenda para atendimento de a escolas e instituições de educação infantil. Navegando neste site você e as crianças poderão descobrir o espaço virtual da ação educativa do Museu Victor Meirelles no qual poderão escrever no mural de recados e sugestões, acessar a galeria de fotos da ação educativa além de participar de jogos. Confira!

Museu Histórico de Santa Catarina Palácio Cruz e Souza: <http://www.mhsc.sc.gov.br> neste espaço você poderá ter informações históricas sobre o museu, sua arquitetura e acervo, assim como sobre o poeta catarinense Cruz e Souza. Do mesmo modo poderá descobrir e acompanhar a programação do Projeto Sexta no Jardim, as exposições temporárias que o museu abriga e divulga, Projeto Música no Museu, Projeto Escolas no Museu.

Portal cultura infância: <http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php> o site disponibiliza textos, artigos, teses sobre arte (música, dança, teatro, arte-educação, artes visuais, artes cênicas, cinema e música) e o brincar, além de promover bate-papos ao vivo - com profissionais qualificados - sobre diversos assuntos ligados a da cultura da e para a infância. Também é possível acompanhar as reuniões do Fórum Paulista Cultura da Criança. Soma-se a isso a indicação de eventos, lançamentos de livros, exposições, roteiro cultural. Navegue e descubra este universo!

Rede arte na escola: <http://www.artenaescola.org.br/> - reúne universidades, instituições culturais e educacionais, que qualificam professores dos níveis infantil, fundamental e médio e os estimulam a

formar jovens mais perceptivos, criativos e críticos de sua realidade. No site é possível encontrar relatos de experiências, textos sobre diversas linguagens da arte, o ensino da arte, materiais didático pedagógicos para auxiliar no planejamento das propostas pedagógicas em arte, acesso a videoteca e outros. Disponibiliza também o Boletim Arte na Escola e material do projeto Arte BR. O objetivo do site, “é contribuir para a formação do professor, seus conteúdos buscam aproximá-lo da realidade em sala de aula, oferecendo exemplos de desenvolvimento de projetos e seqüências de atividades, assim como de instrumentos pedagógicos que ampliem e enriqueçam o seu repertório. A teoria é apresentada de forma contextualizada a partir da prática”. O site igualmente promove fóruns de discussão - com profissionais qualificados - sobre temáticas diversas da arte, educação e políticas a elas associadas.

Ainda existe um **grande número de sites sobre arte, história da arte, artistas da nossa Ilha, assim como de tantos outros nacionais e internacionais** que podem lhe oferecer uma ampla gama de conteúdos e imagens para subsidiar diversos projetos artístico-pedagógicos a serem construídos e desenvolvidos com as crianças. Também com o auxílio de sites de busca você pode procurar museus na internet por categorias como: arte, infância, brinquedos, história natural, telefone, cinema, marionete, etc. Em muitos desses sites igualmente é possível encontrar o espaço dedicado aos serviços educativos oferecidos pelos museus. **Descubra-os!**